

## RECURSOS DIDÁTICOS DO/NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA CONTRIBUIÇÃO DO LEG-UEFS

Sônia Karoline Oliveira de Carvalho<sup>1</sup>  
Oriana Araujo<sup>2</sup>

**Resumo:** O texto é fruto da atividade extensionista realizada no Laboratório de Ensino de Geografia (LEG), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), financiada pela Pró-Reitoria de Extensão - PROEX/UEFS. A atividade extensionista executada objetivou a elaboração, produção e disponibilização - de forma gratuita - de diferentes materiais didáticos para o ensino de Geografia. As ações almejavam disponibilizar bons recursos didáticos aos docentes da educação básica, os quais, por diversos motivos, dentre eles a falta de tempo e o excesso de carga horária destinada à sala de aula, possuem dificuldade para se dedicar ao planejamento e produção de novos materiais, recorrendo, na maioria das vezes, ao livro didático. O uso de diferentes metodologias e recursos didáticos podem proporcionar um ensino-aprendizagem mais significativo e crítico-reflexivo, superando a memorização do ensino tradicional de Geografia. Assim, para efetivar a ação extensionista, os materiais produzidos são disponibilizados no site do LEG (<http://www.leg.uefs.com>), no menu 'aportes práticos', ofertando aos docentes de todo o país, recursos compilados ou inéditos, agrupados por conteúdos, a exemplo de sugestões de filmes, imagens, charges, músicas, questões de ENEM e vestibular, notícias de jornal, dentre outros. No referencial teórico-metodológico utilizou-se as contribuições de Cavalcanti (2012; 1998) e Couto (2010), para a discussão a respeito do ensino significativo de geografia e suas práticas. Ademais, utiliza-se Moreira e Ribeiro (2016), Fiscarelli (2007), Sousa (2021), Castoldi e Polinarski (2009) a fim de caracterizar as metodologias ativas e recursos didáticos. Especificamente, realizar-se-á uma discussão sobre a produção de textos adaptados, recursos didáticos que serão inéditos no site e para a comunidade escolar, mas que já foram utilizados por estagiários e residentes nas escolas, com excelentes resultados. Trata-se de material que vem sendo forjado no âmbito do LEG-UEFS, a partir da metodologia aplicada por sua coordenação, na formação de professores do curso de Geografia da UEFS, com vistas à sua autonomia.

**Palavras-chave:** Recursos didáticos, Ensino de Geografia, Metodologia, Texto adaptado, LEG-UEFS.

### Introdução

O ensino de Geografia nas escolas muitas vezes se apresenta de forma enfadonha, adequando-se a um sistema educacional que ainda apresenta fragmentos do modelo de ensino tradicional, baseado na memorização em que o aluno não é estimulado ao pensamento crítico-reflexivo. A esse respeito, Straforini (2008, p. 69) argumentou que "[...] o aluno precisa ser inserido na educação não como uma "tábua rasa" ou como um elemento que apenas reage a estímulos vindos de fora [...], o aluno deve executar a ação".

A superação dessa realidade pode advir, mas não exclusivamente, do uso de novas metodologias e recursos didáticos, bem como de uma postura mais autônoma e progressista dos professores de Geografia.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana e bolsista de Extensão (PIBEX-UEFS) do LEG. [soniakaroline187@gmail.com](mailto:soniakaroline187@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Geografia. Professora do curso de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Coordenadora do LEG-UEFS. [oasilval@uefs.br](mailto:oasilval@uefs.br)



Moreira e Ribeiro (2016) afirmam que as metodologias ativas são importantes para a formação crítica e reflexiva por proporcionarem um ensino construtivista, favorecendo a autonomia e a curiosidade dos estudantes. Dessa forma, as metodologias ativas têm por objetivo envolver o aluno no processo de aprendizagem por meio de novas técnicas e recursos didáticos como a utilização de jogos, vídeos, charges, análises de músicas e mapas, animações, textos mais próximos de temas cotidianos, como os textos adaptados, literatura, etc. Assim, ainda de acordo com os autores, tal ação gera o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, os professores encontram uma barreira a ser enfrentada: a falta de tempo para o desenvolvimento e produção de bons recursos didáticos devido à carga horária excessiva de aulas, restando-lhes pouco tempo para o planejamento, recorrendo ao tradicional livro didático para subsidiar suas aulas.

Silva (2018) em pesquisa realizada no município de Teresina- PI, ao questionar a frequência de uso de livros didáticos durante as aulas, constatou que 83% dos 80 professores pesquisados indicaram uma forte utilização desse material, devido à carência de outros recursos, dentre alguns dos motivos apontados.

Motivados pelo objetivo de proporcionar um banco de dados de recursos didáticos, acessível e gratuito, para os docentes de todo país, tem-se realizado no âmbito do Laboratório de Ensino de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (LEG-UEFS), a disponibilização de recursos compilados e originais para que os docentes possam escolher a melhor forma de uso e/ou adaptação dos recursos disponíveis em seu cotidiano de planejamento.

Este texto abaliza a importância do uso de recursos didáticos no ensino de Geografia nas escolas, pontuando a contribuição do LEG-UEFS para a elaboração, compilação e distribuição desses materiais no site do programa extensionista (<http://www.leg.uefs.com>).

Como relato de experiência, a construção deste trabalho parte de uma revisão bibliográfica fundamentada na discussão de diferentes autores sobre a temática definida. Desse modo, como suporte teórico-conceitual buscou-se as contribuições de Cavalcanti (2012; 2022) e Couto (2010) para a discussão a respeito do ensino de geografia significativo e suas práticas de ensino. Ademais, utiliza-se Moreira e Ribeiro (2016), Fiscarelli (2007), Sousa (2018) e Castoldi e Polinarski (2009), a fim de caracterizar as metodologias ativas e recursos didáticos.

Além disso, serão apresentadas as experiências das autoras com o programa extensionista, especialmente quanto à produção de recursos didáticos textuais, a exemplo dos



textos adaptados, que podem dar suporte ao professor, como alternativa ao texto do livro didático.

O trabalho estrutura-se da seguinte maneira: a introdução apresenta a temática abordada, a problematização, justificativa, objetivo, metodologia e a base teórico-conceitual utilizados para fundamentar a discussão. Em seguida, tem-se o referencial teórico em que são apresentadas as contribuições de autores que pensam e discutem o ensino de Geografia e a utilização de recursos didáticos nesse processo. Posteriormente tem-se as discussões e resultados apresentando as contribuições do LEG-UEFS e, especificamente, sobre a produção de textos adaptados, material forjado no âmbito do laboratório, a partir da metodologia aplicada por sua coordenação, na formação de professores do curso de Geografia da UEFS. E, por fim, tecem-se as considerações finais.

### **ENSINO DE GEOGRAFIA E RECURSOS DIDÁTICOS: breve reflexões**

A Geografia é uma ciência com um rico aporte teórico conceitual para a formação cidadã através do despertar de uma consciência espacial, uma vez que o espaço geográfico e as transformações que nele acontecem a partir da relação espaço-tempo é o seu objeto de estudo.

É neste viés que tem-se a importância do ensino de Geografia nas escolas: formar cidadãos conscientes dos fenômenos espaciais que vivenciam e são também agentes produtores. Para isso, tem-se a necessidade de valorizar as práticas sociais dos sujeitos e compreender que elas se diferem a partir do espaço em que acontecem. Assim, se torna papel da Geografia compreender como o espaço se transforma a partir das práticas sociais - e espaciais -, pois segundo Moreira (1987, *apud* Couto, 2010) a sociedade não apenas produz, organiza ou se relaciona com o espaço: a sociedade é espaço.

Para efetivação dessa proposta, Couto (2010) propõe uma nova metodologia para o ensino de Geografia nas escolas: para o autor a aprendizagem deveria acontecer com a Geografia, ou seja, ao invés de apenas decorar os conceitos para uma avaliação, os alunos devem assimilá-los, pois os conceitos não são apenas produzidos pelo teóricos, eles também são produzidos e ganham sentido pelos sujeitos em sua prática espacial e social. Assim, para o autor:

A aprendizagem de novos conceitos e conteúdos serve a reflexão dos problemas oriundos das práticas sociais/espaciais dos alunos no contexto da produção capitalista do espaço[...] Desta forma, o conteúdo das práticas de ensino da geografia se aproxima das práticas espaciais reais e se desenvolve a partir dos percursos dos alunos, sem distorcer o objeto de estudo a ser ensinado (Couto, 2010, p. 115).

Alinhada com essa perspectiva, Cavalcanti (2012) apresenta a escola como um lugar de interseções de culturas, de diferentes saberes e cotidianidades. E, por isso, o papel relevante da geografia escolar ao dar espaço nas salas de aula para os saberes que os alunos carregam consigo a partir da espacialidade do seu espaço vivido, desse modo, “[...] ao construir geografia, constroem também conhecimentos sobre o que produzem, conhecimentos que são geográficos” (Cavalcanti, 2012, p. 45).

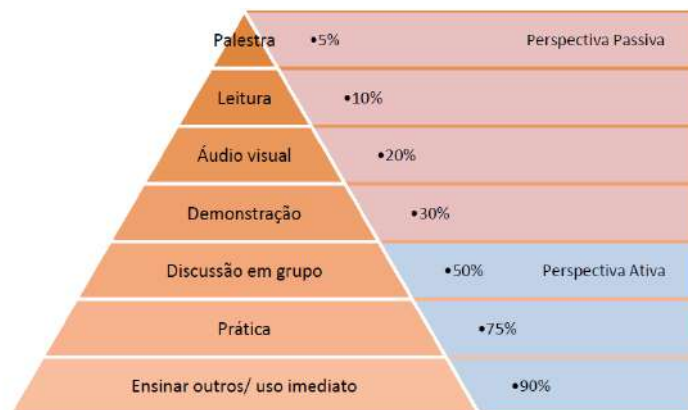
Entretanto, a tradição descritiva dessa ciência muitas vezes se perpetua nas escolas tornando-a chata e enfadonha. Cavalcanti (1998 *apud* 2022, p. 74), ao questionar um aluno a respeito de “Para que serve a Geografia” obteve a resposta “para aprender” e questionou novamente: “e para quê aprender?” e a resposta do aluno foi “para nada”. Apesar de ter passado alguns anos, salvo raras exceções, essa ainda é a realidade da Geografia escolar no Brasil, em que os conteúdos são meramente memorizados para avançar a escolaridade.

Essa problemática pode ter como causas a carga horária exaustiva dos professores, o uso excessivo do livro didático como único recurso que, apesar de sua importância principalmente nas escolas públicas, não suprem a necessidade de inovações em sala de aula, bem como a visão do aluno como uma tábua rasa impossibilitado de construir o seu raciocínio tendo a necessidade de explicações, ocorrendo o que Freire (2008) denomina de educação bancária.

Um caminho possível para superação desse cenário é a utilização de diferentes recursos didáticos e metodologias no processo de ensino. O uso de novas técnicas de ensino pode deixar as aulas mais dinâmicas propiciando a maior participação dos educandos quando escolhidos bons recursos que dialoguem com o que está sendo ensinado tornando-se estímulo na construção do conhecimento (Freitas e Salvi, 2007 *apud* Oliveira; Sampaio, 2018).

As metodologias ativas, caracterizadas por colocar o educando no centro do processo de aprendizagem, se tornam eficazes na superação do ensino tradicional gerando autonomia e curiosidade. Embora pareça ser recente, essa discussão já é fomentada desde meados do século XX ganhando força com a formulação do cone da experiência ou da Aprendizagem (Figura 1) por Edgar Dale (1946 *apud* Moreira e Ribeiro, 2016, p.97). Em suas pesquisas o educador estadunidense verificou o nível de apreensão de conhecimento através de diferentes metodologias e concluiu que com as metodologias ativas, em que o sujeito é posto para praticar, o nível de apreensão é maior.

**Figura 1** - Cone da Experiência - Aprendizagem



Fonte: Lalley e Miller, 2007 *apud* Moreira e Ribeiro, 2016, p. 97

Infere-se então que a metodologia ativa, consolidada a partir do planejamento e uso de bons recursos didáticos contribui ainda mais no processo de ensino-aprendizagem.

Entende-se por recurso didático todo material utilizado no processo de ensino aplicado pelo docente aos seus alunos com objetivo pedagógico, podendo ser jogos, vídeos, músicas, desenhos e cartazes, charges, textos, notícias de jornais, animações e filmes, mapas, aplicativos, textos adaptados, etc.

Fiscarelli (2007) em sua pesquisa constatou que os professores apontam o uso dos recursos didáticos como importantes instrumentos para a prática docente. Isso porque esses materiais deixam as aulas mais interessantes, mais atrativas e colocam o educando no centro do processo de ensino-aprendizagem, gerando maior participação durante as aulas e um maior rendimento ao estimular diferentes capacidades de aprendizagens. Assim, segundo Souza (2007),

Os recursos didáticos são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo da criança e ainda, esses recursos, trazem ao aluno a oportunidade de aprender realmente o conteúdo de determinada disciplina de forma mais efetiva e marcante para toda sua vida (Souza, 2007 *apud* Castoldi e Polinarski, 2009, p.690).

No ensino de Geografia, tais recursos são de fundamental importância. Por se tratar de uma ciência em que necessita-se da capacidade de abstração dos educandos para a compreensão da organização do espaço, o uso de diferentes recursos didáticos se tornam ferramentas essenciais para a visualização de determinados fenômenos e experiências, ou seja, se tornam “[...] pontes para desvendar a realidade em seus planos mais enraizados” (Souza, 2018, p. 4).



Trata-se de suportes didáticos que possam ser usados no processo de ensino de maneira a transgredir a forma tradicional e a memorização dos conceitos. Para tanto, há necessidade de ser usado com um objetivo e finalidade pedagógica, já que o uso de um recurso didático, por si só, não garante que haja aprendizagem significativa.

O professor como mediador do conhecimento, a priori, em seu planejamento deve pensar, escolher, criar e/ou adaptar o recurso didático de forma que dialogue com o que está sendo ensinado como estímulo na construção do conhecimento.

Ocorre que, para efetivação dessa proposta, demanda-se tempo, dedicação, criatividade e formação dos docentes, tornando-se uma barreira a ser enfrentada. É nesse sentido que no próximo tópico serão abordadas algumas contribuições do LEG-UEFS na elaboração, compilação e distribuição de diferentes recursos didáticos para o ensino de Geografia.

### **LEG-UEFS: releituras do ensino de Geografia**

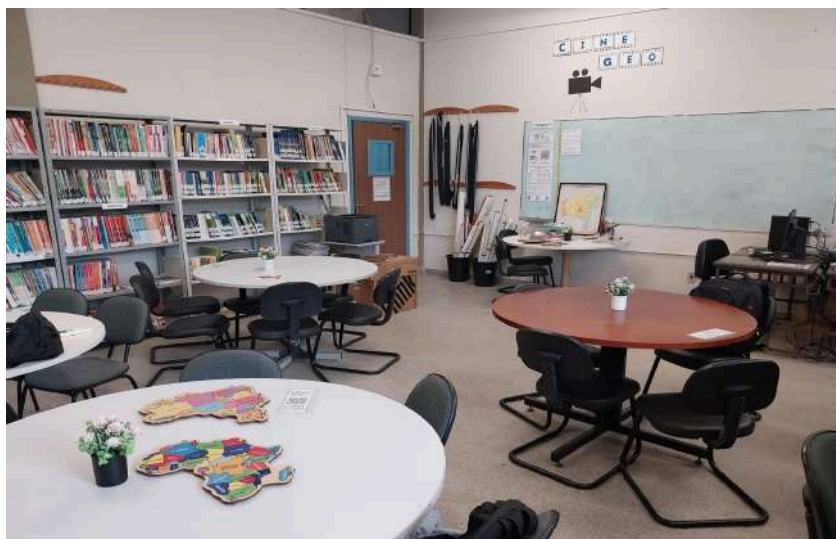
O LEG - Laboratório de Ensino de Geografia - da Universidade Estadual de Feira de Santana é um laboratório que abriga elementos de suporte para a formação docente no curso de licenciatura em Geografia, cuja importância está indicada em Santos e Santos (2019).

Atualmente abriga um programa extensionista voltado à constituição de um grande banco de dados para apoiar a prática docente, disponibilizando através do site [www.leg.uefs.br](http://www.leg.uefs.br), os materiais compilados e elaborados pela coordenação, bolsistas e estagiários, assim subdivididos: LEG I – Natureza; LEG II – Cartografia e Geoprocessamento; LEG III – Geografia Cultural; LEG IV – Espaço Urbano e Rural; LEG V – Organização do Espaço e LEG VI – Espaço, Rede e Território.

O espaço físico do LEG funciona de fato como um laboratório (Figura 2) ao dispor computadores para uso dos discentes, livros, jogos e recursos como mapas, atlas e globos terrestres para empréstimos, atendendo não só os licenciandos em Geografia, mas também de outros cursos da Universidade, como letras, pedagogia, biologia e ciências da computação, seja na forma de visitação e uso dos recursos ou como estagiários do laboratório.

**Figura 2** - Espaço do Laboratório de Ensino de Geografia - LEG





Fonte: autora, agosto de 2024.

Foi durante o contexto pandêmico entre os anos de 2020 e 2021 quando houve a suspensão das atividades presenciais e a reclusão em casa, mas quando a vida acadêmica continuou sendo produzida de forma on-line, que houve a criação do site do LEG com inspiração do programa de extensão anteriormente elaborado. Desse modo, com dedicação e trabalho da coordenação, técnico e estagiários foram disponibilizados materiais compilados como notícias de jornais, charges, poemas e músicas, mapas, infográficos e tabelas, questões do ENEM, vídeos e indicações de filmes.

**Figura 3** - Aporte de recursos didáticos disponibilizados no site para a temática de cada LEG



	Feira de Santana	LEGI	LEGI II	LEGI III	LEGI IV	LEGI V	LEGI VI	LEGI VII
Charges	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Filmes	✗	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓
Gráficos e Infográficos	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓
Imagens e Fotos	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Literatura e Geografia	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Mapas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Músicas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Notícias de Jornal	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Poesias e Poemas	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Quadros e Tabela	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗
Questões de ENEM	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Questões de Vestibulares	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Vídeos e Vídeos	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Fonte: Site LEG-UEFS (<http://www.leg.uefs.br>), agosto de 2024.

A ação que está em curso irá continuar, ampliando-se e qualificando-se, para o aumento de materiais disponíveis no banco de dados do site, visto a motivação que recebe-se através de retornos positivos de colegas da educação básica e de ex-alunos do curso de Geografia que têm relatado o sucesso do uso dos recursos disponibilizados no site LEG. Destaca-se que apesar de recente, o programa extensionista “(Re)Leituras do ensino de Geografia - RELEG” - em curso no LEG-UEFS -, deverá disponibilizar recursos didáticos compilados, mas também os inéditos, a exemplo de textos adaptados e atividades de fixação, técnicas de ensino, sequências didáticas e propostas de intervenção próprias.

Tais ações contribuem com a prática docente nas escolas básicas auxiliando o professor, que por vezes está sobrecarregado, a encontrar recursos didáticos de maneira fácil e gratuita, que devem ser utilizados no planejamento, uma vez que tais recursos são disponibilizados em formatos amplamente conhecidos e de fácil uso, como imagens JPEG, documentos (DOC/DOCX) e arquivos prontos para impressão (PDF), sendo possível a edição, conforme a necessidade de cada docente/ escola/ aluno.

### **TEXTO ADAPTADO: recurso forjado pelo LEG-UEFS**

O texto adaptado, é um recurso didático escrito, que vem sendo forjado no âmbito do LEG-UEFS a partir da metodologia aplicada pela sua coordenação, durante as disciplinas ministradas na graduação, bem como no trabalho de bolsistas do projeto de extensão “(Re)Leituras do ensino de Geografia - RELEG”.

A escolha de relatar sobre este recurso motiva-se pelo fato de ser o produto elaborado pela autora enquanto bolsista do programa. Assim, serão apresentadas as características do recurso, sua importância e exemplos.

Os textos adaptados, como reflete seu nome, correspondem à adaptação de textos científicos (artigos, dissertações, monografias, teses) para o ensino básico, transformando a complexidade e conteúdos científicos em textos inteligíveis para os estudantes da educação básica, num processo de mediação pedagógica, utilizando-se um linguajar mais simples e intimista, além de figuras em sua formatação como *memes*, charges, cartoons, etc, bem como mapas que facilitam a leitura da espacialidade dos fenômenos discutidos na pesquisa/escrita original. Além do mais, através desse recurso é possível trazer aspectos do dia-a-dia do aluno,



em escalas mais locais e regionais (a exemplo de Feira de Santana, Bahia, Nordeste e Brasil), fazendo com que o estudante sinta-se mais próximo do assunto abordado.

A produção inicial dos textos adaptados surgiu da necessidade de estudantes de estágio supervisionado em Geografia de disponibilizar textos de suporte aos estudos na escola básica, para além do livro didático. Apesar de ser um importante recurso, principalmente nas escolas públicas brasileiras, os livros didáticos costumam tornar as aulas monótonas e com pouca participação, uma vez que o texto generalista que apresenta costuma não ter ligação com o cotidiano dos alunos.

Entende-se que a elaboração de qualquer recurso didático inédito, com vistas à autonomia, demanda tempo, formação e preparação. A fim de atender a demanda dos professores de Feira de Santana-Bahia, a equipe do LEG-UEFS produziu textos adaptados nessa escala.

Uma importante característica dos textos adaptados é que precisam ser elaborados em uma lauda, devido à necessidade de impressão para uso nas escolas; ademais busca-se disponibilizá-los prontos para uso em sala de aula.

Figura 4 e 5 - Exemplos de textos adaptados elaborados no LEG

**Clima - Tempo e suas características**

Você já parou para observar nos noticiários, na internet ou nos livros as diferentes paisagens que a Terra possui? Essas significativas mudanças podem ocorrer por diversos agentes naturais tais como: o solo, o relevo, a vegetação, a fauna e, principalmente, o clima.

O clima assume grande importância pois é bastante influente na natureza e nos seres vivos. Se o clima de determinada região assume temperatura amenas, muitas vegetais e animais são exóticos dessa região.

Mas então, o que seria o clima? O clima é a soma de várias condições atmosféricas que atuam em um determinado lugar. Ou seja, para determinar o clima de uma região é analisado o conjunto de fenômenos meteorológicos durante um longo período. Agora você pode se perguntar: Se o clima é determinado durante um longo tempo, como que todos os dias passa na TV a previsão do tempo, dizendo se irá chover ou fazer sol, a temperatura, etc? Isso mesmo, previsão do TEMPO, aí está a diferença. Muitas vezes esses dois conceitos (clima e tempo) são confundidos, enquanto o CLIMA é definido como o conjunto de médias variáveis climáticas durante um longo período de tempo (no mínimo 30 anos) caracterizando uma região, o TEMPO é o estado curto e rápido da atmosfera. Mas o que isso quer dizer? Quer dizer que podemos encontrar um tempo frio em uma região de clima quente. Por exemplo, o nosso país é caracterizado por climas quentes com altas temperaturas, entretanto, muitas vezes, temos tempos frios a depender de vários elementos e fenômenos climáticos.

Desse modo, precisamos ficar atentos para não confundirmos esses dois conceitos. Observe as frases a seguir para compreendê-los melhor e discuta com seus colegas e professor(a).

Errado	Correto
Hoje o clima está quente.	Hoje o tempo está quente.
O clima não está bom para ir à piscina.	O tempo não está bom para ir à piscina.
O clima está maluco! Uma hora faz sol e a outra chuvia.	O tempo está maluco! Uma hora faz sol e a outra chuvia.
Minha mãe falou que lá em Salvador o clima está frio.	Minha mãe falou que lá em Salvador o tempo está frio.

Agora que você já compreendeu a diferença dos dois conceitos, volte à terceira figura e observe, o meme está correto ou errado?

**A questão habitacional em Feira de Santana - O Quilombo Lucas da Feira**

Todos nós sabemos que moradia é um direito destinado a todos segundo diversos leis, desde das Constituição Federal Brasileira. Entretanto, esse direito parece ser negado pelos agentes que produzem o espaço urbano (estado e promotores imobiliários) que visam a cidade apenas para o lucro e capital, e não para o bem estar social de todos.

Com o crescimento acelerado da população e a procura desorganizada. Um exemplo disso é a ocupação por moradores os antigos terrenos do Quilombo Lucas da Feira, localizada na margem da BR-116 norte próximo a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A ocupação se deu de forma clandestina. Foi evidente a ausência de políticas públicas planejadas em 2011 quando a Prefeitura de Intermunicípios chamada Alameda desocupou a área. O nome deriva-se ao para a construção de conjuntos habitacionais. Entre 2009 e 2010, apenas 20.273 unidades foram beneficiadas em que inclui com a distância desde beneficiados em que inclui com a distância desde beneficiados do centro da cidade, onde estão o "pólo de serviços e de seus trabalhos, enfrentando duramente transportes públicos lotados, quando não, mesmo a céu aberto, o compartilhamento de um espaço não construído, pela estigmatização de "boas condições" e a falta de serviços essenciais como educação, saúde, transporte e lazer. Nota-se que a questão habitacional não significa só a necessidade de casas, também é uma luta por mudança nas estruturas sociais.

**O Quilombo Lucas da Feira - Resistência e Re-assistência!**

Diante do descaso do poder público os a população enfrenta desafios por sua própria conta o problema de moradia a partir de "projetos" e ocupação de terrenos distantes, abandonados ou

Em Feira de Santana, a questão das moradias é um problema recorrente e antigo. O município, que passou por um crescimento urbano acelerado, sendo de um pouco mais de 60 mil habitantes em 1960 para quase 175 mil em cerca de 10 anos vivenciou de fato uma exclusão social e territorial, expulsando a população de baixa renda para áreas periféricas e irregulares para habitação, em bairros improvisados, distantes do centro e a margem de lagoas, que muitas vezes eram controlados pelos próprios moradores.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=...>

1. Texto adaptado de TORRES, F. T. R.; MACHADO, P. J. O. **Introdução à Climatologia**. Uelab: UEFS, Geographica, 2008. Elaborado por: Sônia Karoline, UEFS, 2024. Orientação: Oriana Araujo.



Os textos adaptados têm sido utilizados com êxito nas aulas de Geografia na escola básica. Isso porque tem se mostrado bastante eficiente com os estagiários e residentes que os utilizam em seus planejamentos de aulas.

Em seus relatos, os futuros professores afirmam que o recurso faz com que os alunos interajam mais nas aulas, facilita a aprendizagem e os motivam, já que traz elementos do seu cotidiano e de suas práticas espaciais; a leitura é facilitada ainda pelo fato de estar em uma lauda. Tais *feedbacks* nos motivam na continuação do trabalho, fazendo vislumbrar a possibilidade de disponibilização de textos adaptados de todos os conteúdos da Geografia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado no decorrer do texto, é perceptível a necessidade e urgência de uma transformação do ensino de Geografia nas escolas, que tem sido considerado maçante, entediante e simplório. Para a superação dessas barreiras propõe-se o uso de novas metodologias e recursos didáticos a fim de proporcionar meios em que o aluno esteja no cerne da sua aprendizagem.

Para isso, necessita-se de um esforço coletivo, dos docentes e das Universidades, na produção de recursos didáticos e metodologias de ensino inovadores, que auxiliem a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, privilegiando as práticas sociais e espaciais dos alunos.

Em vista disso, destaca-se o papel do LEG-UEFS, seja na formação de professores do curso de Geografia dispondo de autonomia na elaboração de seus materiais, seja através do programa extensionista no qual disponibiliza de forma fácil e gratuita materiais compilados e inéditos que podem ser baixados e utilizados pelos docentes de todo o país.

Espera-se que com este texto tenhamos contribuído com o ensino de Geografia ao demonstrar uma possibilidade de produção autônoma e eficaz, a partir da experiência do trabalho que vem sendo desenvolvido pela equipe do LEG-UEFS (Professoras orientadoras, técnicos, bolsistas e estagiários), no intuito de colaborar e oferecer bons recursos didáticos, a exemplo dos textos adaptados, aos nossos pares da escola básica.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, I.D.N, MELLO, M. C.O. Recursos didáticos no ensino de Geografia: Tematizações e possibilidades de uso nas práticas pedagógicas. **Geografia e Pesquisa**, v. 7, n. 2, 2013.
- CASTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. **A Utilização de Recursos Didático-Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem**. In: I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2009, Paraná.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sonia (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2022.
- COUTO, Marcos Antônio Campos. Ensinar a geografia ou ensinar com a geografia? Das práticas e dos saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico na escola. **Terra Livre**, v. 1, n. 34, 2010.
- FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. **Material Didático e Prática Docente**. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara- Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- MOREIRA, J.R; RIBEIRO, J.B.P. Prática pedagógica baseada em Metodologia Ativa: Aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Outras Palavras**, v.12, n. 2, Brasília, 2016.
- OLIVEIRA, C. S; SAMPAIO, A. V. O. O ensino de Geografia e a aprendizagem significativa nos anos iniciais. **GEOPAUTA**, vol. 2, núm. 1, pp. 110-121, 2018.
- SANTOS, E. S.; SANTOS, C. R. B. Laboratório de ensino de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana e a elaboração de recursos didáticos pedagógicos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 9, n. 18, p. 60-82, jul./dez., 2019
- SILVA, Josélia Saraiva e. **Prática Docente em Geografia: habitus e representação social**. Curitiba: CRV, 2018.



SOUSA, D.A, CARVALHO, N. A de, SILVA, K.S. **O uso de recursos didáticos no ensino de Geografia.** In: V CONEDU Congresso Nacional de Educação, 2018, Recife. Anais V CONEDU.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Revista de Estudos Avançados**, 32 (93), 2018.